



by Willm. Howell



PRESENÇA

(Coleção Antídotos para o Inferno, IV)

PRESENÇA
DO OUTRO LADO DA AUSÊNCIA



Março 2026

Sumário:

Introdução i

Oliveira: Ar | Palavra 1

Loureiro: Água | Reflexo 7

Acordar o ser escondido

Este livro é uma antologia poética que resulta do trabalho realizado na oficina organizada pela EVA Cartonera, em colaboração com o Serviço Educativo do Bairro dos Museus de Cascais, a 21 de Março de 2026, no Orquidário do Parque Marechal Carmona.

O tema da oficina foi a Presença como reverso da Ausência, no contexto do conceito de floresta presente nas esculturas de Alberto Carneiro do Parque Marechal Carmona. Partindo das instalações "Oliveira: Arte conceito em mim" e "Loureiro: Arte imagem em mim", procurámos um diálogo entre folhagem e poesia que provocasse uma epifania do sensível (Combe, 2005), um desencobrimento, uma clareira no bosque capaz de nos tornar presentes e de surpreender no "assombro perante a evidência de si no natural" (Zambrano, 1995).

Sendo a Presença como antídoto da Ausência o tema da antologia, a mesma constitui-se exclusivamente de textos poéticos, pois a poesia tem o poder de restaurar a unidade espiritual na relação entre os seres humanos e de cada um com a natureza (Vernier, 1985). Reúnem-se, assim, neste livro poemas que nos parecem conversar com a Oliveira e o Loureiro de Alberto Carneiro, revelando que tudo o que nos parece faltar existe já no que apenas aparentemente está incompleto.

Na clareira do bosque, deixemo-nos surpreender, pois como afirma Rilke, "não há aqui nenhum lugar que não te veja".

Bibliografia

COMBE, Dominique - Les Planches courbes d'Yves Bonnefoy. Paris: Gallimard, 2005.

VERNIER, Richard - Yves Bonnefoy ou les mots comme le ciel. Paris: Editions Place, 1985.

ZAMBRANO, María - Clareiras do bosque. Lisboa: Relógio de Água, 1995.

Nota: Os textos das obras trabalhadas em oficina apresentam-se dactiloscritos.

AR | PALAVRA



Oliveira:
Arte, conceito em mim

Anunciação

Olha: sou tudo o que começa,
mas tu és a árvore.

Sou apenas um sopro no bosque,
e a minha palavra perdeu-se
como numa floresta
em ti.

Mas tu és a árvore.

Rainer Maria Rilke

A Visionária

Silente está a casa:
as pessoas dormem descansadas.
Só uma perscruta as densas coroas
nevadas;
vigilando cada nuvem,
temendo cada brisa uivante
que verga as árvores murmurantes
e rodopia errante.
Arde aprumada a lamparina,
Forte e longe a sua chama alumia.
Espevito-a bem, para ser
do Viajante estrela-guia.
Aquilo que eu amo virá
como um visitante de ar.

Emily Brontë

Debaixo das oliveiras

Este foi o mês em que cantei
dentro de minha casa
debaixo
das oliveiras.

O mês em que a brisa
me pôs nas mãos
uma harpa de folhas
e a terra me emprestou
sua flauta e sua lua.

Manuel Alegre

Ventos

Eram grandes ventos sobre todas as faces deste mundo.

Grandes ventos em júbilo pelo mundo, que não tinham poiso nem guarida.

Que não tinham cuidado nem cautela e nos abandonavam no seu rasto.

Como uma grande árvore sob os farrapos e os andrajos do último Inverno.

Saint-John Perse

A Cega

Que faria com um livro?

Nas árvores folheia o vento;
e eu sei que palavras ali estão,
E repito-as por vezes em voz
baixa.

Rainer Maria Rilke

ÁGUA | REFLEXO



Loureiro:

Arte, imagem em mim

Árvores

O que tentam dizer as árvores
no seu silêncio lento e nos seus
vagos rumores.

E as sombras e as folhas são a
inocência de uma ideia
que entre a água e o espaço se
tornou uma leve integridade.

Sob o mágico sopro da luz são
barcos transparentes.

Ouçó a espuma finíssima das suas
gargantas verdes.

António Ramos Rosa

De um Abril

Volta a rescender a floresta.

Ao voar, as cotovias

erguem consigo o céu

que nos pesava nos ombros.

Depois faz-se silêncio.

Até a chuva escorre mais mansa-
mente

sobre o escuro brilho das pe-
dras.

Rainer Maria Rilke

Aurora sobre o mar desconhecido

Passa um vulto entre as árvores.

Segue-o a sombra do vulto entre
as árvores.

E o vulto é a Floresta-Todo que
passa entre as árvores.

Mas não há árvores:
há só entre-árvores.

Fernando Pessoa

Remansos

Cipreste

(Água estancada.)

Choupo

(Água cristalina.)

Salgueiro

(Água profunda.)

Coração

(Água de pupila.)

Federico García Lorca

Explicação das árvores
e de outros animais

Termos das árvores
a incomparável paciência
de procurar o alto,
a verde bondade de permanecer
e orientar os pássaros.

Daniel Faria

Exemplar ____/200



